

Orientações:

1º - Reúnam-se em grupos de até 4 pessoas. Vocês irão criar um mapa conceitual sobre o Mercosul e a SADC.

2º - Sortearemos a pergunta sobre o tema.

Pergunta 1 - Como o Mercosul atua no mercado interno e global?

Pergunta 2 - Quais os desafios do Bloco Econômico SADC?

3º A palavra central dos grupos que forem sorteados pela pergunta 1 será "MERCOSUL".

4º A palavra central dos grupos que forem sorteados pela pergunta 2 será "SADC".

5º Cada grupo receberá um texto base para auxiliar a produção do mapa conceitual.

Pergunta 1 - Como o Mercosul atua no mercado interno e global?

Texto base: Mercosul

[...]Com várias experiências espalhadas pelo mundo, o processo de integração regional se dá em diferentes modelos, que podem ser ou não fases sucessivas da integração, a saber: zona de preferência tarifária, zona de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união econômica. O Mercosul é um projeto de construção de um Mercado Comum, cuja execução encontra-se na fase de União Aduaneira parcial[...]

[...]A criação do Mercosul, em 1991, permitiu um fantástico crescimento do comércio entre os quatro países envolvidos. Entre 1991 e 1994, as exportações totais intra Mercosul passaram de US\$5.400 milhões para US\$12.851 milhões, representando um aumento de 138%. No caso dos produtos agropecuários objetos de análise deste trabalho, o incremento foi de 33%, passando de US\$1.108 milhão para US\$1.469 milhão.[...]

[...]Ao analisarmos o comércio intra-Mercosul para o período 1991/94, observamos que o maior ganhador líquido foi o Brasil, com um crescimento de 156% nas exportações intrazonais, seguido de perto por Uruguai e Argentina, que apresentaram taxas de crescimento iguais a 143 e 126%, respectivamente. No entanto, para o período 1988/94, o maior ganhador líquido foi à Argentina, cujas exportações intrazonais cresceram quase 400%. [...]

[...]Assim sendo, uma das principais vantagens de um processo de integração comercial está nos incentivos que este traz à especialização da produção, com os efeitos de criação de comércio e de reciprocidade (que serão analisados logo em seguida). [...]

[...]A criação de uma união aduaneira também aumenta substancialmente o poder de barganha dos países envolvidos nas negociações internacionais. A negociação do Mercosul com a União Européia (UE), ora em curso, por exemplo, somente vem sendo possível em virtude da existência do mercado comum, não sendo realista imaginar o interesse desse processo, ao menos com essa amplitude, para a UE caso tivesse que negociar separadamente com os quatro países do bloco[...]

[...]Essa estratégia lhe possibilitará aproveitar a maior vantagem que um bloco de comércio pode proporcionar, que é o aumento do seu poder de negociação com o resto do mundo, inclusive permitindo aos países membros do bloco explorar melhor suas complementaridades.[...]

Fonte: Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0494.pdf acesso em 15 de abril de 2019.

Pergunta 2 - Quais os desafios do Bloco Econômico SADC?

Texto base: SADC

[...]A SADC, em seu tratado constitutivo de 1992 coloca como objetivos primários da organização: “atingir desenvolvimento e crescimento econômico, aliviar a pobreza, elevar o padrão e a qualidade de vida das pessoas na África Austral e auxiliar os socialmente desfavorecidos por meio da Integração Regional; Desenvolver valores políticos, sistema e instituições comuns; Promover e defender a paz e a segurança; Promover desenvolvimento auto sustentado na base da autoconfiança coletiva e da interdependência dos Estados-Membros; Atingir complementaridade entre estratégias e programas nacionais e regionais; 30 Promover e maximizar o emprego produtivo e a utilização dos recursos da região; Atingir utilização sustentável dos recursos naturais e proteção efetiva do meio-ambiente; Fortalecer e consolidar os vínculos históricos, sociais e afinidades culturais entre os povos da região”[...]

[...]Os ganhos econômicos e políticos derivados desse processo, perpassando questões de desenvolvimento, comércio estratégico, inserção internacional, poder de barganha, dentre outros. [...]

[...] Melhoras na infra estruturais implicaram na impulsão do crescimento na SADC a uma taxa de 1,2% per capita entre os anos de 1995 e 2005 (RANGANATHAN; FOSTER, 2011). Como mencionado, a infraestrutura da região já é uma das mais desenvolvidas do continente, contando com uma rede de transporte, energética e de telefonia. A ligação que está sendo feita através dos corredores de desenvolvimento pode se mostrar essencial para a prosperidade dos países menores. Ainda que os ganhos sejam inegáveis, o atual projeto de interconexão regional da SADC apresenta diversos desafios. Indubitavelmente, em primeiro lugar, o fato do financiamento para projetos de tal porte serem de grande escala e dependentes do líder regional, notadamente a África do Sul[...]

[...]A SADC ainda tem a necessidade de uma parceria próxima entres os setores público e privado, assim como o incremento das cadeias de valor regional para, então, expandir-se para o cenário global[...]

[...]O PIB, mostrou que os países da SADC têm, de modo geral, mantido a participação progressiva da indústria, indo ao encontro dos objetivos do bloco de incremento da capacidade industrial. Como ressaltado ao longo do trabalho, entretanto, a industrialização em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento é sempre uma pauta delicada e que deve ter constantes estímulos para que os mesmos possam mudar a sua posição no cenário internacional e promover crescimento econômico[...]

Fonte: Disponível em:

http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graduacao/pepi/2018/defesa_pepi/mestrado/ana_paula_de_mattos_calich_073de.pdf acesso em 15 de abril de 2019.